

Os porquês do coração

CONCEIL CORRÊA DA SILVA
NYE RIBEIRO

Ilustrações de Eduardo Albini

Suplemento do professor

Elaborado por Janaina Tiosse de Oliveira Corrêa

Sobre a Coleção Viagens do coração

Laços de amizade e confiança, vivências e lembranças, questionamentos e formação da identidade, relações sociais e bem-estar são todos temas que fazem parte das histórias abrigadas nesta Coleção.

Os quatro livros que a compõem falam de viagens do coração, tratando dos sentimentos e das descobertas de novas sensações que interferem em nosso jeito de olhar para a vida, possibilitando o autoconhecimento e o amadurecimento.

O livro **Os porquês do coração** coloca-nos diante de um universo de perguntas: algumas fáceis de responder; outras para as quais só vamos descobrir o sentido depois de muita vivência; e outras, ainda, que ficarão para sempre sem resposta. Porque assim é a vida: cheia de aprendizados e mistérios. E Mabel, personagem desta história, vai nos levar com ela para fazer as viagens de seu coração de menina, repleto de questionamentos, amor, dor e superação.

Convide seus alunos a embarcar também nessa viagem!

♥ Embarcando na história

Antes de iniciar a leitura de **Os porquês do coração**, convide os alunos a refletir sobre o título da Coleção Viagens do coração. Em roda, peça a cada um que emita suas ideias. Faça a intermediação da conversa, perguntando que tipos de viagem o coração pode fazer e, trabalhando com as respostas dos alunos, o que essas viagens teriam a ver com o título do livro.

Peça à turma que anote as hipóteses levantadas sobre o significado do título da Coleção e da obra em estudo.

Depois, inicie a leitura da história em conjunto, esclarecendo as dúvidas dos alunos em relação a palavras desconhecidas e frases não compreendidas.

Uma alternativa interessante de trabalho seria reservar uma aula para o professor realizar a leitura do livro em voz alta, imprimindo vivacidade ao texto, e, numa aula posterior, encaminhar a leitura individual dos alunos, sublinhando as dúvidas a serem esclarecidas, tanto pelo professor como pelos próprios colegas de sala de aula.

Após o trabalho de leitura, peça aos alunos que interpretem o título da Coleção e do livro, agora à luz do que já foi lido e conversado, pedindo-lhes para responder do que se trata a história e como ela se encaixa na Coleção Viagens do coração. Retorne às anotações feitas anteriormente e peça à turma que compare as versões de antes e depois da leitura, analisando a veracidade e as distorções das hipóteses levantadas pelos estudantes na primeira análise da obra.

♥ Viagens do coração

Com base na leitura do livro, proponha aos alunos que reflitam sobre suas próprias experiências. Compare o título da Coleção Viagens do coração às viagens que fazemos para outros lugares (vilas, cidades, estados, países), quando conhecemos novas paisagens, novas pessoas e novos modos de vida. Fale também sobre a possibilidade de o nosso coração conhecer novos sentimentos, abrigar novas pessoas e mudar nosso jeito de viver.

A cada viagem, seja para outro lugar ou para dentro de nós mesmos, passamos por novas experiências e aprendemos que existem novas formas de viver e estar no mundo, enriquecendo, assim, nosso olhar sobre as coisas que estão à nossa volta.

Refletindo sobre essas questões, peça aos alunos que escrevam duas histórias. A primeira sobre alguma descoberta que fizeram durante uma viagem para outro lugar. Eles deverão falar sobre os

novos sabores que experimentaram, as diferenças que repararam na paisagem, o ritmo de vida e as crenças que outras pessoas têm etc. A segunda história deverá versar sobre algum sentimento novo descoberto em uma situação vivida por eles: pode ser o amor por algum ser ou objeto; uma tristeza descoberta em uma briga; um sentimento de orgulho por um trabalho bem realizado; novas amizades feitas etc. Peça aos alunos que atentem para a escolha dos títulos, tentando fazê-la de modo apropriado.

♥ Interpretação das imagens

Proponha aos alunos uma leitura das imagens do livro, antes mesmo de iniciarem a sua leitura textual. Converse com eles sobre o poder da imagem, que é capaz de transmitir mensagens sem a necessidade da palavra escrita. Use como exemplo as histórias em quadrinhos sem texto. Mostre-as à turma e pergunte se ali existe ou não uma história.

Depois, peça a eles que escondam o texto do livro e fiquem atentos às imagens. Em pequenos grupos, os alunos devem escolher duas imagens e criar uma história para cada uma delas, apresentando em seguida seus trabalhos para toda a turma.

Após a leitura da narrativa, um outro trabalho com imagens pode ser realizado. Peça aos alunos que, individualmente, criem uma nova capa para o livro, de acordo com a sua interpretação da história. Essa capa pode ser feita com diversas técnicas: canetinhas, lápis de cor, giz de cera, tinta guache, colagens etc.

♥ A cada leitura uma viagem

Criança tem cada pergunta

Mabel acordava cedinho, começava a viver a vida e a fazer um montão de perguntas. Porque viver é ter dúvidas, experimentar e aprender.

Converse com os alunos sobre o fato de que ao longo da vida nos surgem dúvidas e questionamentos, afinal, nascemos sem saber nada, aprendemos algumas coisas com nossa experiência de vida, mas não é possível que saibamos tudo. Aliás, quanto mais nos interessamos e vamos atrás de novos conhecimentos, mais percebemos a complexidade das coisas da vida, e assim notamos que é impossível esgotar todo o conhecimento, saber e entender de tudo. Sendo crianças ou adultos, sempre teremos algo a aprender com alguma situação, com os livros e, sobretudo, com

outras pessoas, compartilhando nossas experiências de vida.

Depois dessa conversa, mostre à turma a música “Oito anos”, de Adriana Partimpim. Leve a letra impressa para que todos aprendam a música, e toque a canção para que cantem juntos. Depois de curtirem a música e compreenderem o seu significado, peça à turma que compare o Gabriel, de “Oito anos”, à Mabel, de **Os porquês do coração**. O que eles têm em comum? Suas perguntas são parecidas? Qual é a pergunta mais maluca de Mabel e de Gabriel? Quais são as perguntas mais sérias? E quais são as mais fáceis e mais difíceis de responder?

Levante outras possibilidades de comparação e interpretação entre os alunos e proponha que anotem em um caderno as suas análises.

Pergunta de criança e pergunta de adulto

Depois de conversarem sobre o livro, compararem a história de Mabel à música “Oito anos”, de Adriana Partimpim, e entenderem que as perguntas nos acompanham ao longo da vida, proponha aos alunos uma atividade que envolva expressão, pesquisa e compreensão.

Com a ideia de expressar suas dúvidas e angústias, e tentar compreendê-las, sugira na sala de aula uma rodada de perguntas e respostas em que todos os alunos devem escrever suas perguntas em um papel e depositá-las em uma urna, ficando a critério deles identificar-se ou não.

Todas as perguntas serão retiradas e lidas, e a turma irá organizar-se em pequenos grupos, de até três alunos, para responder a cada dúvida levantada, conforme seus conhecimentos, pesquisas e experiências.

Ao final, as perguntas e respostas de todos os alunos e grupos deverão compor um painel.

Depois da rodada de perguntas e respostas na sala de aula, cada grupo entrevistará três adultos e, contando aos entrevistados a história de Mabel, questionará cada um deles sobre qual é a grande dúvida de sua vida.

As perguntas dos adultos devem ser colocadas na mesma urna, e também respondidas por todos os grupos, compondo outro painel.

Ao final da atividade comparem os dois painéis: analisem as diferenças das perguntas dos alunos e dos adultos, comparem a complexidade ou simplicidade das questões, vejam se existem perguntas em comum, quais temas são recorrentes, quantas tratam de sentimentos e perdas, morte e separação, ou acontecimentos sem explicação etc. A atividade deve ser programada para ser trabalhada em diversas aulas.

Sugira à coordenação que os painéis fiquem expostos em algum lugar acessível a todos os alunos da escola, apresentando o resultado do trabalho da turma, a fim de estimular novas reflexões.

A dor da saudade

Entre todos os que conhecia, Mabel elegeu o peixinho Igor para ser seu melhor amigo. Eles conversavam, trocavam confidências e divertiam-se muito.

Para expressar seus sentimentos, Mabel escreveu um versinho para Igor, e este, por sua vez, sempre cantava uma bonita canção para Mabel.

Retomando essa homenagem entre amigos, ensine aos alunos a cantiga de roda, de domínio público, “Peixe vivo”, e depois peça a eles que interpretem tanto a canção como o versinho de Mabel. Em cada uma das homenagens, o que expressa a amizade e o amor dos dois companheiros? As homenagens falam sobre as diferenças entre eles? Em que parte da música ou do versinho existe a expressão do medo de um perder o outro?

Mesmo depois de Igor partir do mundo de Mabel, ele continuou a existir em sua vida. Pergunte aos alunos de que forma Igor continuava presente, e como Mabel conseguiu superar a dor da perda.

Entre a humanidade, o que acontece depois da morte é uma das muitas perguntas sem resposta, ou, ainda, uma pergunta que possui diversas respostas, segundo as crenças de cada sujeito. Sabemos, contudo, quais são os sentimentos de quem perde alguém querido: dor, vazio, angústia, ansiedade, saudade; tudo isso faz parte do período do luto, quando sofremos com a morte de alguém. Porém, compreendendo que a morte é natural e faz parte do ciclo da vida, com o apoio de pessoas próximas e com a ajuda do tempo, quase sempre conseguimos transformar todos esses sentimentos dolorosos em lembranças que ficam para sempre marcadas na memória, mas que não doem mais de forma tão pulsante no coração.

Abordando o tema da morte e do luto, por meio da história de Mabel e Igor, questione os alunos sobre o que eles pensam a respeito da morte: por que todos morrem? O que acontece depois da morte para quem parte? O que acontece com quem fica? Como conseguimos superar a dor da perda? Como as pessoas que morrem podem ficar eternizadas na história? Além de outras questões que forem surgindo entre a turma.

Aborde também a ideia de existirem cavernas em nosso coração. Como seriam elas, e se os alunos já possuem alguém na caverna da saudade e da lembrança, compartilhando suas experiências.

Depois, proponha à turma que, levando em conta a experiência de cada aluno, e tal como Mabel, elabore, individualmente, um versinho sobre esses sentimentos de perda, seja de um ente querido, seja de um amigo, seja de um animal de estimação, seja de um ídolo ou seja de quem os inspirar para suas criações, ficando a critério deles compartilhar ou não seus versos entre os colegas.



Respostas e comentários do Suplemento de atividades:

- 1** Resposta pessoal. Os alunos devem escolher as perguntas que acharem mais interessantes e ser tão espontâneos em suas repostas quanto Mabel em suas perguntas.
- 2** Engraçada: por que o pente tem dente e não sabe dar risada?; triste: por que a gente morre?; comprida: por que eu sou desse jeito, e não sou chinesa, nem ruiva, nem tenho sardas?; curta: por que a gente solta pum?; fácil: Por que precisamos dormir todas as noites?; difícil: por que o espelho reflete a minha imagem?
- 3** Resposta pessoal.
- 4** Sim, pois assim criamos uma forma de nos comunicar com as pessoas que admiramos, fazendo-as prestar atenção no que dizemos.
- 5** a) Segredo é aquilo que é secreto, que alguém nos diz em confidência e não deve ser contado para mais ninguém. Resposta pessoal. Cada aluno deve refletir sobre a importância de guardar um segredo.
b) Resposta pessoal. Refletindo sobre segredos e perguntas sem respostas, os alunos podem expressar seus questionamentos sobre a vida, sobre os quais eles ainda nada sabem ou não têm compreensão.
- 6** Resposta pessoal. Os alunos irão falar sobre sua amizade, seja com uma outra pessoa, seja com um animal de estimação, expressando essa relação por meio de um verso.
- 7** Resposta pessoal. Os alunos irão buscar imagens que falem de amizade, expressando o que essa relação quer dizer para eles: pessoas festejando, brincando, sorrindo, conversando, discutindo, consolando-se etc.
- 8** Resposta pessoal. Refletindo sobre os sentimentos de Mabel, os alunos irão buscar em suas próprias emoções o significado da saudade, dos sonhos e das lembranças.
- 9** Resposta pessoal. Os alunos tentarão descrever com suas palavras os sentimentos despertados pela perda de alguém querido.
- 10** A princípio, Mabel chorou muito a perda daquele amigo querido; Mabel organizou o ritual do enterro do peixinho Igor; Mabel lembrava com saudade dos bons momentos que havia passado com o amigo; com o tempo, Mabel já conseguia rir quando se lembrava das coisas engraçadas do amigo; depois que passou a dor da saudade, Igor tornou-se uma boa lembrança na vida de Mabel.

Ao corrigir este exercício, é importante que o professor chame a atenção para o processo de luto, dizendo o quanto é importante sofrer pela perda de alguém querido, em vez de reprimir os sentimentos.